

SUPORTE INFORMATIVO PARA EDUCADORES DE CRECHE: RISCO E PROTEÇÃO NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

RAQUEL CRISTINA PINHEIRO¹

CLÁUDIA MARIA SIMÕES MARTINEZ²

RENATA CHRISTIAN DE OLIVEIRA PAMPLIN³

RESUMO

A prevenção da ocorrência de condições que produzem problemas na primeira infância constitui-se em ação prioritária nos campos da educação e da saúde. Como estratégias de prevenção têm-se os investimentos a partir dos contextos de vida diária dos bebês nos momentos iniciais de sua vida configurando-se em situações oportunas para a detecção e intervenção precoce. Frente às necessidades geradas pela entrada da mulher no mercado de trabalho e consequente limitação de seu tempo para se dedicar aos cuidados com a casa e com os filhos, a creche tornou-se um local propício para o desenvolvimento da criança e uma opção para os cuidados dos filhos de mães trabalhadoras. Ao lado do contexto familiar, essa instituição constitui-se em um outro importante ambiente de desenvolvimento infantil e que ganha destaque na área de intervenção precoce. O presente estudo tem por objetivo apresentar o conteúdo de um material informativo que visa fornecer suporte aos educadores de creche sobre os marcos do desenvolvimento infantil no primeiro ano de vida, fatores de risco e mecanismos de proteção. Para tal finalidade foram realizadas entrevistas com seis diferentes profissionais da área da Saúde com experiência acadêmica e profissional no Estado de São Paulo sobre os referidos temas. Para análise dos dados foram realizadas gravações das entrevistas em vídeo e posteriormente uma análise dos discursos, categorizando-as de acordo com o objetivo do trabalho. Como resultado, foi elaborado um DVD dirigido para educadores de creche, na perspectiva de que estes possam atuar na esfera do desenvolvimento infantil por meio da detecção precoce de possíveis riscos ao desenvolvimento.

Palavras-chave: suporte informativo, creche, desenvolvimento infantil, fatores de risco e proteção

¹ Terapeuta Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar. Endereço eletrônico: raquelpinheiro.to@gmail.com

² Professora Associada do Departamento de Terapia Ocupacional e dos Programas de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional e em Educação Especial da UFSCar.

³ Pedagoga pela Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara/UNESP. Mestre e Doutoranda em Educação Especial pela UFSCar.

SUPPORT INFORMATION FOR NURSERY'S EDUCATORS: RISK AND PROTECTION IN FIRST YEARS OF LIFE

ABSTRACT

The prevention of conditions that produce problems in early childhood is a priority action in the fields of education and health. As prevention strategies one may do investments in the context of daily life of babies, at this initial moment, by setting up situations for the detection and early intervention. Facing the needs generated by the entry of women into the labor market and consequent limitation of their time to devote to caring of the home and their children, nurseries have become an adequate place for the development of the child and an option for the children's care of working mothers. The nursery has become together with the family context, another important environment for child development and may highlight gains in the early intervention area. This study aims to present the content of support information material for educators at the nursery. It consists of the steps of child development in the first year of life, risk factors and mechanisms of protection. For this purpose interviews, on these topics, were done with six different health professionals with academic and professional experience in the State of Sao Paulo. For the data analysis video recordings of interviews were produced and analyses of the statements have been categorized according to the objective of the work. As a result a DVD was produced and delivered to the nursery educators, to enable them to act in the sphere of child development through early detection of possible risks.

Keywords: support information, nursery, child development, risk factors e protection.

INTRODUÇÃO

Estudos da Secretaria de Educação Especial comprovam que 50% das crianças com alguma necessidade especial poderiam ter alcançado um desenvolvimento satisfatório, ou até mesmo atingido níveis de desenvolvimento de outras crianças de sua faixa etária sem nenhuma deficiência, se adotadas, efetivamente, medidas de prevenção como a estimulação precoce (WEISS e FUGINAGA, 2007). Segundo Hallahan e Kauffman (2005) a intervenção precoce pode favorecer o processo de aprendizagem, promover

suporte para as crianças e famílias, prevenir problemas adicionais no desenvolvimento da criança, ajudar os pais a se adaptarem a ela, demonstrando as habilidades de que necessitam, e auxiliar a família a encontrar serviços quando necessários.

O desenvolvimento da criança ocorre de forma global, ou seja, todas as áreas ou campos do desenvolvimento atuam conjuntamente no processo evolutivo. Uma área e/ou campo de desenvolvimento contribui para a aquisição de novas habilidades de outra área, assim como a primeira área se beneficia e evolui com a aquisição

da segunda, criando um vínculo que une as diferentes faces do desenvolvimento. Portanto qualquer prejuízo em uma delas acabará por interferir no processo de desenvolvimento da criança (PALHARES et al, 2000).

Esses prejuízos constituem-se em fatores de risco e relacionam-se com eventos negativos da vida que, quando presentes, aumentam a probabilidade de o indivíduo apresentar problemas físicos, sociais e emocionais (YUNES, 2003).

O aumento da participação feminina no mercado de trabalho tem contribuído para que, cada vez mais, as mulheres busquem por diferentes tipos de ajuda no cuidado e na educação de seus filhos (BHERING e NEZ, 2002). Para Pacheco e Dupret (2004), frente às necessidades geradas pela entrada da mulher no mercado de trabalho e consequente limitação de seu tempo para se dedicar aos cuidados com a casa e com os filhos, a creche torna-se um local propício para o desenvolvimento da criança e uma opção para os cuidados aos filhos de mães trabalhadoras. Assim, na atualidade, a creche constitui-se em um outro importante ambiente de desenvolvimento infantil e ganha destaque na área de intervenção precoce.

Ao longo dos últimos anos os terapeutas ocupacionais têm procurado contribuir, por meio do conhecimento sobre desenvolvimento infantil e atividades típicas da infância, na formação de educadores de creches (MARTINEZ et al., 2005).

A partir de uma análise crítica das propostas de investimento na formação de educadores de creche e da sistematização dos dados encontrados, Neófiti (2006) elaborou e implementou uma proposta de capacitação de educadores de um município de porte médio do interior do Estado de São Paulo, na modalidade de um curso à distância. A proposta teve como objetivo promover o desenvolvimento infantil e fornecer suporte informativo sobre a temática educação e cuidado no

primeiro ano de vida em creches, para educadores das creches desse município. A análise dos dados permitiu verificar que a temática que abordou os fatores de risco e os mecanismos de proteção no desenvolvimento infantil foi a que os participantes demonstraram ter menor domínio do conteúdo, o que é preocupante tendo em vista o papel que os educadores de creche podem exercer para prevenir possíveis déficits no desenvolvimento infantil, na detecção precoce de problemas/atrasos no desenvolvimento e no encaminhamento para diagnósticos e atendimentos específicos.

A meta de ambos estudos é contar com os educadores como parceiros da vigilância do desenvolvimento. Esta vigilância caracteriza-se como “*todas as atividades relacionadas à promoção do desenvolvimento normal e à detecção de problemas no desenvolvimento, durante a atenção primária à saúde da criança. É um processo contínuo, flexível, envolvendo informações dos profissionais de saúde, pais, professores e outros*” (FIGUEIRAS et al., 2005).

Nessa perspectiva cumpre discorrer sobre o conceito de *suporte/apoio* para os adultos que convivem com os bebês. O suporte informativo (concessão de sugestões, conselhos e informações cedidas à um indivíduo por outro) aliado ao suporte emocional (afeto, estima, respeito e consideração à família), suporte de reforço (expressões afirmativas e sentimentos de reconhecimento) e suporte instrumental (auxílio financeiro, tempo e recursos disponibilizados à família) constituem as quatro classes componentes do suporte social (BULLOCK, 2004).

O suporte social pode ser compreendido por recursos que pessoas significativas, como membros da família, amigos e comunidade, possuem e que influenciam o comportamento daquele que recebe determinada ajuda e/ou assistência instrumental, informacional e emocional (BULLOCK, 2004).

Segundo Ruas (2006), os recursos oferecidos pelo suporte social beneficiam a saúde mental e física dos indivíduos, como também estão associados à redução da taxa de mortalidade, prevenção de doenças e recuperação da saúde. Vários estudos têm mostrado a associação entre suporte social e níveis de saúde e também a presença de suporte social como agente protetor frente ao risco de doença (MATSUKURA, 2001). Martinez e Joaquim (2007) apontam a importância de desenvolver programas de orientação aliados à oferta de suporte na perspectiva de se otimizar o desenvolvimento biopsicossocial infantil e evitar e/ou atenuar os riscos para o desenvolvimento de crianças vulneráveis.

Considerando a importância das ações dos educadores, relativas às ações de “vigilância ao desenvolvimento” apresenta-se o objetivo da proposta que foi gerar informações e sistematizá-las para ofertar suporte aos educadores de creche na perspectiva de favorecer a promoção do desenvolvimento das crianças no primeiro ano de vida.

Tal proposta surge como uma possibilidade de se investir na capacitação de educadores considerando-os como importantes atores junto à vigilância do desenvolvimento, na perspectiva de minimizar possíveis riscos ao desenvolvimento e/ou realizar encaminhamentos para possíveis intervenções o mais precoce possível.

MÉTODO

Comitê de ética

A proposta de pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos e foi aprovada sob o processo nº 032/2008.

Participantes

Tendo como base a revisão de literatura realizada e a experiência acadêmica e científica na área de interesse da presente proposta, foram selecionados profissionais

da área de Saúde que poderiam ser convidados a participar do vídeo, contribuindo com entrevistas que ilustrassem a elaboração desse recurso.

As participantes deste estudo foram seis profissionais da Área de Saúde, sendo cinco docentes de universidades públicas (estaduais e federais) de ensino superior.

O critério de inclusão dos participantes foi obter uma composição de diferentes profissionais de uma equipe multidisciplinar e considerar uma atuação relevante e experiência na área de desenvolvimento infantil, fatores de risco e proteção e intervenção precoce, seja no campo dos serviços, seja na produção científica e na condução de grupos de pesquisa.

Quanto à caracterização dos participantes, três profissionais são psicólogas, uma é terapeuta ocupacional, uma é fonaudióloga e uma é médica pediatra de um hospital público da cidade de porte médio do interior do Estado de São Paulo, onde foi feito este estudo.

Materiais e instrumentos

Na pesquisa foram utilizados os seguintes materiais e instrumentos:

- Filmadora JVC – GRSXM947
- Fita VHS-C
- Vídeo cassete
- Computador
- Impressora
- Lápis, canetas e papéis
- Roteiro de Entrevista semiestruturado

Procedimento

Os encontros com os pesquisadores envolveram a apresentação da proposta de elaboração do DVD Educativo, a contribuição esperada e a necessidade de

que as entrevistas fossem gravadas em vídeo.

Por fim, os seis profissionais, antes de concederem a entrevista, assinaram o Termo de Autorização Livre e Esclarecido com a autorização das imagens.

Coleta de dados

A coleta de dados foi feita por meio da aplicação de uma entrevista semiestruturada constituída por um roteiro de tópicos selecionados, o que possibilitou um maior direcionamento do assunto pesquisado. Nessa modalidade de entrevista as questões são abertas e evocam uma verbalização que expressa o modo de pensar ou de agir das pessoas face ao tema abordado (BIASOLI-ALVES, 1998).

Para a elaboração do roteiro de entrevista foram selecionadas as seguintes temáticas: marcos do desenvolvimento infantil; conceito de fatores de risco; causas do risco para o desenvolvimento; fatores de proteção; educação especial; família; e acompanhamento do desenvolvimento infantil.

O roteiro foi constituído por dois blocos de questões:

1. O primeiro continha sete perguntas com temáticas comuns a todos os profissionais, sobre os marcos do desenvolvimento infantil, o que são e quais são os fatores de risco, a possibilidade de um educador de creche detectar problemas de riscos ao desenvolvimento do bebê por meio das atividades cotidianas, as recomendações para as pessoas que convivem com a criança no dia-a-dia a fim de evitar que uma deficiência se instale, as sequelas advindas da prematuridade que podem implicar em transtornos no desenvolvimento neuropsicomotor da criança e por fim como um educador de creche pode contribuir para a promoção de desenvolvimento de crianças com histórico de prematuridade.

2. O segundo contemplava perguntas específicas da área de conhecimento dos entrevistados, como, por

exemplo, os marcos do desenvolvimento da linguagem, orientações básicas que as educadoras de creche devem dar às mães de crianças consideradas de risco, esclarecimentos sobre fatores de proteção e a importância de uma equipe multiprofissional na assistência de uma criança submetida a diferentes fatores de risco, tanto dentro como fora das creches.

As entrevistas foram realizadas no ambiente de trabalho dos entrevistados (sala ou laboratório), em uma única sessão com duração média de 30 minutos.

Análise de dados

As entrevistas foram analisadas qualitativamente. Para isso o passo inicial para a análise dos dados foi a transcrição integral da entrevista, digitação e conferência do material. Na transcrição buscou-se manter na íntegra os relatos obtidos, como forma de garantir a qualidade da análise que seria realizada posteriormente. Assim, a princípio, os dados foram organizados na mesma sequência proposta pelo roteiro previamente elaborado.

Após esse processo, a entrevista transcrita foi lida por várias vezes para que as informações nela contidas fossem agrupadas em categorias de análise, para assim possibilitar um direcionamento das respostas aos objetivos da pesquisa.

Em seguida, as transcrições foram submetidas à análise individualizada de 3 diferentes pesquisadores do grupo de pesquisa *Promoção do Desenvolvimento Infantil no Contexto da Vida Familiar e da Escola*¹, previamente treinados. O procedimento de análise de concordância foi adotado como precaução para se obter maior acurácia entre os conteúdos e as categorias eleitas (COZBY, 2003).

A partir dessa fase realizou-se o recorte dos “discursos” dos profissionais levando-se em consideração os trechos das entrevistas que poderiam contribuir para a

¹ Grupo de Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, filiado ao CNPq e coordenado pela Profa. Dra. Cláudia Maria Simões Martinez.

capacitação do educador de creche, a fim de lhe atribuir competência para o exercício de ações de vigilância.

RESULTADOS

Os resultados das entrevistas, analisados a partir da perspectiva qualitativa são descritos a seguir.

Foram identificadas ao longo dos relatos das entrevistas um elenco de 8 categorias, descritas no quadro 1.

Quadro 1. Descrição das categorias identificadas nas entrevistas

Categorias de análise
Risco para o desenvolvimento
Fatores de proteção para o desenvolvimento
Marcos do desenvolvimento infantil saudável
Deteção de problemas do desenvolvimento pelo educador
Dicas para o cotidiano do educador
Recomendações para o desenvolvimento saudável
Intervenção precoce
Papel da equipe multidisciplinar

Nos resultados relacionados ao conceito de risco para o desenvolvimento, emergiram exemplos de fatores e situações que podem acarretar risco para o desenvolvimento. As infecções durante a gestação, a nutrição materna, medicamentos ingeridos durante a gestação, ausência de estimulação adequada, ausência de contexto familiar protetivo e inadequação da dinâmica familiar foram os mencionados com maior

frequência.

A prematuridade como o fator de risco focalizado nas entrevistas foi abordada a partir das sequelas e de aspectos da intervenção.

As sequelas da prematuridade ressaltadas pelos entrevistados foram agrupadas em três áreas, mostradas no quadro 2.

Quadro 2. Causas e sequelas da prematuridade descritas pelos entrevistados

ÁREAS	CAUSAS E POSSÍVEIS SEQUELAS
Aparelho visual	Má formação da retina e do aparelho visual, o que pode causar acuidade visual diminuída e cegueira.
Aparelho respiratório	Displasia bronco pulmonar, em função do pulmão imaturo, que pode resultar em bronco-espasmos, maior tendência a pegar gripe e secreção pulmonar.
Neurológica	É a mais limitante e a mais importante dentre as áreas, pois pode diminuir a acuidade auditiva, causar hidrocefalia e hemorragia intraventricular, que podem resultar em sequelas no desenvolvimento neuropsicomotor.

Quanto ao papel dos educadores de creche, os resultados apontam para a necessidade de o educador possuir conhecimento e informação sobre a prematuridade, para que possam interagir e estimular a criança adequadamente. Além disso, os dados revelam que na sua prática cotidiana o educador deve considerar a idade gestacional da criança e cuidar para não exigir dela, nos primeiros meses de vida, o mesmo repertório de uma criança a termo. Apesar de considerar as características nos primeiros meses de vida, os entrevistados destacaram o fato de que o prematuro deve receber o mesmo tratamento dos demais, ou seja, todos deverão receber atenção e estimulação.

Sobre os fatores de proteção os entrevistados enfatizaram a importância do pré-natal desde os primeiros momentos da gravidez até o final da gestação. Após o nascimento o aleitamento materno foi mencionado como um importante fator de proteção, pois *“tem tudo o que esse bebê vai precisar em termos de nutrição”*. Além disso, a necessidade da vacinação para a proteção de doenças que podem levar a sequelas graves foi apontada. Cuidados com alimentação, higiene, acompanhamento do desenvolvimento e principalmente o *acolhimento* da criança foram enfatizados. Não houve ênfase nos aspectos protetivos relacionados à qualidade das interações mãe-bebê e educador-bebê.

Na presente pesquisa a posição do educador de creche foi considerada como *“privilegiada”* pelos entrevistados. Para uma efetiva atuação na promoção do desenvolvimento os resultados apontam para a relevância de o educador conhecer os marcos do desenvolvimento infantil saudável no primeiro ano de vida, especialmente nas áreas motora, da linguagem e cognitiva. O fato de este profissional ter contato direto com a criança lhe permite observar o comportamento e o repertório infantil durante as interações que ela estabelece com o ambiente, com os adultos e seus pares, sendo esta uma situação especial. Essas interações são

consideradas como importantes indicadores do desenvolvimento infantil, pois possibilitam que o educador compare o repertório apresentado pela criança pré-termo com o das demais.

A oportunidade de o educador observar não só suspeitas quanto à presença de riscos para o desenvolvimento, mas também a ocorrência de violência contra a criança em outros contextos de desenvolvimento foi apontada em um dos relatos. Indicou-se a importância de realizar observações longitudinais para verificar se o repertório global da criança está se sofisticando e se a criança fica mais independente do cuidador à medida que o tempo passa.

As interações cotidianas entre o adulto e a criança foram destacadas para promover gradativamente o uso mais complexo da linguagem por parte da criança. Destaque foi dado para que tais interações ocorram por meio de uma atenção individualizada e pela conversa.

Na perspectiva de evitar possíveis danos ao desenvolvimento os dados enfatizam a importância da detecção precoce de alterações no comportamento pelas possibilidades de encaminhamentos para profissionais especializados, da avaliação específica e da estimulação dessas crianças em momento oportuno, impedindo inclusive a instalação de outros riscos presentes nos contextos de desenvolvimento.

Os resultados apontam para a necessidade de que a atenção com a saúde da criança vá além do cuidado médico. Sendo assim, o papel da equipe multidisciplinar foi destacado devido à possibilidade de atuar em todos os segmentos da vida do indivíduo, aumentando assim as possibilidades de um desenvolvimento saudável. Os resultados indicam que o papel da equipe multidisciplinar deve ser o de orientar a família e a escola na busca pela promoção do pleno desenvolvimento físico e emocional.

DISCUSSÃO

O conceito de fator de risco mencionado pelos

entrevistados está em consonância com Yunes (2003) que o define como qualquer variável biológica e/ou ambiental que pode colocar o processo de crescimento e desenvolvimento da criança em risco, causando-lhe algum dano.

De acordo com Linhares (2004) a prematuridade tem sido destacada na literatura devido ao aumento da taxa de sobrevivência de recém-nascidos prematuros. As crianças prematuras são mais propensas a apresentarem dificuldades cognitivas, de desempenho escolar, de crescimento físico e principalmente comportamentais. Mas há estudos (AYACHE e CORINTIO, 2003; RESEGUE et al., 2007) que mostram que elas podem se desenvolver adequadamente, quando devidamente estimuladas pelo ambiente.

Reconhecendo a creche como um ambiente oportuno e rico em possibilidades de estimulação, Neófiti e Martinez (2006) reasaltam a importância do investimento na capacitação de educadores como parceiros na detecção de fatores de risco e na estimulação das crianças, especialmente quando se trata de uma criança prematura. Maranhão (2000) mostra a necessidade de que conhecimentos sobre o processo saúde-doença estejam presentes nos currículos de formação inicial ou continuada de educadores de creche.

No que se refere à formação de educadores, Martinez et al., (2005) acreditam que o investimento em interações entre educadores e bebês aumenta as chances de promoção do desenvolvimento do psiquismo da criança e influencia suas futuras relações. Nessa perspectiva, enfatizam que promoção do desenvolvimento infantil e educação devem caminhar juntas quando se busca a promoção da saúde, cujas ações se concretizam em diversos espaços, entre eles o contexto das creches.

Considerando a detecção precoce de fatores de risco dentre as práticas do educador no contexto das creches, Neófiti (2006) afirma que essa detecção se constitui

numa ação primordial no contexto da vigilância do desenvolvimento pelas possibilidades de minimizar efeitos do risco à criança em momento oportuno e impedir que déficits se instalem. Para Patterson (2002) quando um risco está associado a outros há um acúmulo de estressores que caracteriza o *efeito cascata*, efeito este que ganha destaque por suas implicações negativas frente ao desenvolvimento da criança.

Uma visão integral e compartilhada por profissionais da esfera da educação e da saúde pode contribuir para a detecção precoce de fatores de risco e para a promoção da qualidade das interações e do ambiente em que as crianças estão inseridas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo se propôs a apresentar as estratégias e conteúdos da elaboração de um material didático (DVD) elaborado para educadores de creche a respeito do desenvolvimento infantil, fatores de risco e proteção no primeiro ano de vida.

A creche e o papel dos educadores foram destacados como agentes que podem se constituir em fatores protetivos ao desenvolvimento frente aos riscos sociais e biológicos a que os bebês podem estar expostos. Futuros estudos poderão ser desenvolvidos com o objetivo de estudar estratégias para disponibilizar e utilizar o referido vídeo na formação dos educadores em seu processo de formação continuada. Recomenda-se o desenvolvimento de ações integradas dos profissionais das esferas da educação e saúde no cotidiano para a promoção da qualidade de vida dos bebês.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYACHE, M. G.; CORINTIO, M. N. Considerações sobre o desenvolvimento motor do prematuro. *Temas sobre desenvolvimento*, v. 12, n. 71, p. 5-9, 2003.

- BHERING, E.; NEZ, T.B.D. Envolvimento de Pais em Creche: Possibilidades e Dificuldades de Parceria. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 18, n. 1, p. 63-73, 2002.
- BIASOLI-ALVES, Z.M.M. A Pesquisa Psicológica: análise de métodos e estratégias na construção de um conhecimento que se pretende científico. In: ROMANELLI, G., BIASOLI-ALVES, Z.M.M. (editores). *Diálogos Metodológicos sobre Prática de Pesquisa*. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1998, p. 135-157.
- BULLOCK, K. Family social support: foundations of nursing care of families en family health promotion. In: BOMAR, P. J. (editor). *Promoting health in families: applying family research and theory to nursing practice*. Philadelphia: Saunders, 2004, p.143-61.
- COZBY, P.C. *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. São Paulo: Atlas, 2003.
- FIGUEIRAS, A.C; SOUZA, I.C.N; RIOS, V.G; BENGUIGUI, Y. *Manual para Vigilância do Desenvolvimento Infantil no contexto AIDPI*. Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: <http://www.paho.org/spanish/ad/fch/ca/si-desenvolvimento.pdf>. Acesso em 9 out 2006.
- HALLAHAN, D.P.; KAUFFMAN, J.M. *Exceptional learners: introduction to special education*. Boston: Allyn and Bacon, 2005.
- LINHARES, M. B. M. Estresse, resiliência e cuidado no desenvolvimento de neonatos de alto-risco. In: MENDES, E.G., ALMEIDA M.A., WILLIAMS, L.C.A. (editores). *Temas em Educação Especial: avanços recentes*. São Carlos: EDUFSCar, p.315-30, 2004.
- MARANHÃO, D.G. O processo saúde-doença e os cuidados com a saúde na perspectiva dos educadores infantis. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 16, n. 4, p. 1143-8, 2000.
- MARTINEZ, C.M.S.; JOAQUIM, R.H.V.T. Information support as an element for advising parents of preterm infants: a guide for development follow-up services during the first year of life. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, v. 11, n. 1, p. 73-81, 2007.
- MARTINEZ, C.M.S.; DELLA BARBA, P.C.; PAIXÃO, P.C.; RODRIGUES, D.S. *Desenvolvimento de bebês: atividades cotidianas e interação com o educador*. São Carlos: EdUFSCar, 2005.
- MATSUKURA, T.S. *Mães de crianças com necessidades especiais: stress e percepção de suporte social*. 2001. 170 p. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Saúde Mental da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.
- NEÓFITI, C.C; MARTINEZ, C.M.S. Provisão de suporte informativo aos educadores de creche: contribuições da Terapia Ocupacional no desenvolvimento de bebês na faixa etária de 0-1 ano. In: XIV Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de São Carlos, 2006, São Carlos. *Anais do XIV Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de São Carlos*. São Carlos: EDUFSCar, 2007.
- PACHECO, A.L.P.B.; DUPRET, L. Creche: desenvolvimento ou sobrevivência. *Psicologia USP*, v. 15, n. 3, p. 103-16, 2004.
- PALHARES, M. S.; MARQUES, V. C.; SOLFA, G. C.; NUNES, I. M. P. Uma proposta de intervenção para a criança com visão subnormal. *Temas sobre desenvolvimento*, v. 9, n. 53, p. 95-104, 2000.
- PATTERSON, J.; MOCKFORD, C.; STEWART-BROW, S. Parents' perceptions of the value of the Webster stratton Parenting Programme: A qualitative study of a general practice based initiative. *Child: Care, Health and Development*, v.31, n. 1, p. 53-64, 2005.

RESEGUE, R.; PUCCINI, R.F.; SILVA, E.M.K. Fatores de risco associado a alterações do desenvolvimento da criança, *Jornal de Pediatria*, v. 83, n. 2, p. 149-56, 2007.

RUAS, T.C.B. *Avaliação do comportamento visuomotor de lactentes nascidos pré-termo durante o primeiro trimestre de vida: medida para proteção da saúde ocular*. 2006. 190 p. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.

WEISS, M. C.; FUGINAGA, C. I. Prevalência de nascimentos baixo-peso e prematuro na cidade de Irati-PR: implicações para fonaudiologia. *Revista Salus*, v.1, n. 2, p.123-127, 2007.

YUNES, MAM. Psicologia positiva e resiliência: O foco no indivíduo e na família. *Psicologia em Estudo*, v. 8, n. esp, p. 75-84, 2003.

Recebido: 29/10/2009

1ª revisão: 23/03/2010

Aceite final: 20/04/2010